

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR

CURSO DE MEDICINA DA UFMG

VERSÃO CURRICULAR 2024

Departamento Responsável: CLÍNICA MÉDICA

Data de aprovação pela Câmara Departamental: aprovado ad referendum 17/11/2022

I. IDENTIFICAÇÃO DA AAC

Nome: CLÍNICA MÉDICA V

Código: CLM149

Carga horária/créditos (teórica e prática): 150 Horas (Teórica: 30h | Prática: 120h). Créditos: 10

Período do curso: 8º período

Natureza: obrigatória

Pré-requisitos: CLM148

Número de vagas oferecidas/semestre: 160

Número de Turmas: 24

II. EMENTA

Avaliação clínica especializada, com foco em doenças crônico-degenerativas e grandes endemias e epidemias mais prevalentes. Papel do especialista na prática ampliada de saúde. Vivência do sistema de referência e contrarreferências.

III. OBJETIVOS

A Clínica 5 está inserida no ciclo clínico-ambulatorial, constituindo-se uma etapa obrigatória do curso médico, que, de modo complementar às outras disciplinas, tem como propósito a formação de médicos que estejam preparados para atuar na atenção básica ou primária (AB). Ela participa no sistema de referência e contrarreferência com a responsabilidade de ser a referência, no polo do consultor, se interagindo com todas as clínicas, do 4º aos 12º períodos do curso médico. A Clínica 5 deve permitir ao aluno uma vivência com o instrumento de consultoria médica nas especialidades, dentro da proposta curricular da FM-UFMG, cujo eixo didático-assistencial seja a Atenção Básica (AB). A Clínica 5 também dá continuidade ao processo de

desenvolvimento de habilidades meta cognitivas, que resultam num aumento do desempenho em educação permanente.

Objetivo geral

- Desenvolver a capacidade de realização de consultoria médica, sob a perspectiva do consultor ou do médico especialista, que viabilizem (sustentem) uma prática ampliada na Atenção Básica.

Objetivos específicos

- Ser capaz de elaborar uma contrarreferência para clínicos atuando na Atenção Básica

- Ser capaz de realizar adequadamente o atendimento clínico durante o processo de consultoria médica em um paciente oriundo de um ambulatório de Atenção Básica;

- Ter noções de atenção secundária em doenças crônico-degenerativas e em grandes endemias/epidemias mais prevalentes.

Habilidades e atitudes

1. Realizar adequadamente um atendimento clínico;

2. Buscar de modo ativo o aprimoramento o exame clínico – anamnese e exame físico;

3. Comportar-se adequadamente no consultório;

4. Relacionar-se adequadamente com a equipe de trabalho constituída pelo grupo de estudantes, professor, pessoal administrativo e equipe de enfermagem, serviço social, dentre outros, que participem do atendimento ao paciente;

5. Saber exercer os vários papéis dentro de uma atividade feita em grupo;

6. Conhecer os princípios da relação médico-paciente, com estudo de literatura disponível sobre o tema;

7. Relacionar-se adequadamente com o paciente, respeitando sua autonomia como ser biopsicossocial;

8. Relacionar-se adequadamente com os acompanhantes e familiares, respeitando a autonomia do paciente;

9. Desenvolver a arte da escuta e a capacidade de captar o conteúdo latente do discurso do paciente.

10. Desenvolver as habilidades de comunicação relacionadas à prática clínica;

11. Organizar de modo lógico as informações obtidas no exame clínico;

12. Raciocinar profundamente sobre cada caso clínico e refletir, de forma madura, sobre as estratégias necessárias à abordagem de determinado paciente;

13. Consolidar uma visão ampla da situação de saúde do paciente e atuar – em parceria com ele - como o gerente de sua saúde diante dos outros profissionais envolvidos;

14. Cultivar a prudência e a humildade, e reconhecer a incompletude da prática médica;

15. Ser capaz de fazer uma consultoria médica, seja como consulente, seja como consultor;

16. Ponderar as informações da literatura médica e as obtidas durante a avaliação do paciente.

17. Ser capaz de buscar ativa e criticamente informações relacionadas à sua prática clínica;

18. Incorporar à prática cotidiana as ações voltadas à promoção de saúde e à prevenção de doenças.

19. Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes básicas em que permitam reconhecer e abordar os principais problemas biopsíquico-sociais que afligem o paciente com doença crônico-degenerativa e infecciosa.

20. Desenvolver a capacidade de análise e crítica da realidade, do modelo de ensino e da assistência, através da observação, discussão e busca de alternativas.

21. Desenvolver habilidades metacognitivas, o aprender a aprender;

22. Ser capaz de realizar análise ou avaliação, o que inclui uma autoavaliação;

23. Saber fazer feedback de modo adequado;

24. Ser capaz de apresentar trabalhos, problemas e temas, para pequenos e grandes grupos;

25. Ser capaz de participar em discussão de casos, colóquios, painéis, seminários e mesa redonda e similares;

26. Ser assíduo e pontual;

27. Saber apresentar-se e vestir-se adequadamente;

28. Ser solidário e cooperativo;
29. Ser ético, respeitador e honesto;
30. Ser responsável;
31. Desenvolver autonomia, iniciativa, capacidade de decidir;
32. Ser criativo e interessado.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ética médica no processo de consultoria médica.

Relação médico-pacientes no processo de consultoria médica. Problemas doenças e problemas mais prevalentes em Clínica Médica. Raciocínio clínico.

Atenção Secundária no sistema de saúde. Específicos:

1. Cardiologia: Insuficiência cardíaca, Doença Cardíaca isquêmica e Doenças Valvares
2. Endocrinologia: Obesidade, Diabetes e Doenças da Tireoide
3. Pneumologia: DPOC, Tabagismo, Asma, Tuberculose, Bronquiectasia e espirometria
4. DIP: IST e HIV, Esquistossomose, Hepatites B e C, Abordagem do paciente febril
5. Hematologia: Abordagem do paciente com anemia, leucopenia, trombocitose, policitemia, leucocitose, linfadenomegalia, esplenomegalia. Abordagem do paciente que sangra e que trombose, além de medicina transfusional.
6. Nefrologia: alterações no sedimento urinário, hematúria, proteinúria, doença renal crônica, nefropatia diabética, nefrolitíase e ITU em situações especiais.
7. Gastroenterologia: Doença do refluxo gastroesofágico, Infecção por H. pylori, diarreias agudas e crônicas, hepatopatias agudas e crônicas, doenças do intestino grosso, doenças funcionais gastrointestinais e doenças biliopancreáticas.

V. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A disciplina será ofertada no cenário de especialidades clínicas. Os alunos realizarão rodízio nos ambulatórios de quatro especialidades duas obrigatórias (Cardiologia e Endocrinologia) e as outras duas, alocadas pelo CEGRAD, entre as seguintes disponíveis: Pneumologia, Infectologia, Gastroenterologia, Hematologia, Oncologia e Nefrologia.

O semestre letivo é dividido em dois módulos de aproximadamente oito a nove semanas cada. No primeiro o aluno terá, em um dos turnos da semana, aula em uma das especialidades obrigatórias (Cardiologia ou Endocrinologia); no outro dia, terá necessariamente aula em uma das outras duas especialidades em que foi alocado (Pneumologia, Infectologia, Gastroenterologia, Hematologia, Oncologia ou Nefrologia).

Os discentes realizarão aprendizado em serviço, acompanhando ou atendendo consultas sob supervisão. Serão realizadas discussões de casos clínicos, discussões de grupo, estudos dirigidos e estudos de caso.

VI. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser formativa e somativa com ênfase para as especificidades nacionais e aplicabilidade das diretrizes na população brasileira.

1) PROVA ESCRITAS: Prova Parcial (20 pontos) e Prova Final (30 pontos)

Provas escritas com avaliação do conteúdo programático. A Prova Parcial é realizada pelo professor ao final do módulo. A Prova Final envolve todo o conteúdo do semestre. A prova final é constituída através de questões fechadas, as quais são propostas por uma comissão de professores e a prova é realizada durante a semana de provas finais.

2) TRABALHO (20 pontos)

Prioriza a avaliação formativa com feedback ao aluno. O conceito é atribuído ao aluno conforme a trabalhou estudo dirigido proposto durante o semestre.

3) PARTICIPAÇÃO (20 pontos)

Na avaliação através do conceito o professor prioriza a avaliação do raciocínio e a aplicação do conhecimento e não apenas questões de memorização. Incentiva a autonomia do estudante, a busca do conhecimento e a tomada de decisão. São incluídos critérios que demonstram compromisso e engajamento no processo de aprendizagem, assim como a evolução do estudante. Na atribuição do conceito ao aluno, o professor deve realizar a avaliação de Profissionalismo, com a observação dos seguintes itens:

1. Compromisso com o aprendizado, com a melhoria contínua e com o esforço pela excelência.
2. Empatia (acolher, escutar, identificar expectativas e preocupações)
3. Integridade e honestidade.
4. Respeito e confidencialidade.
5. Comunicação adequada, escrita e oral.
6. Capacidade de autorreflexão.
7. Capacidade de lidar com comentários e críticas.
8. Capacidade de lidar com a incerteza e com as emoções.
9. Colaboração para o trabalho em equipe e capacidade de lidar com conflitos.
10. Gestão do tempo.

4) ATIVIDADE INTEGRADORA – (10 pontos)

A atividade integrada realizada no 8º período busca verificar o desenvolvimento do pensamento crítico e construção inicial do raciocínio integrando conteúdos do semestre e sua capacidade de trabalhar em grupo.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- HARRISON, Tinsley Randolph; JAMESON, J. Larry.; ISLABÃO, André Garcia; FEOLI, Ana Maria Pandolfo. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre (RS): AMGH, 2020. 2 v. ISBN 9788580556322 (v.1).
- 2- CECIL, Russell L; GOLDMAN, Lee.; SCHAFER, Andrew I. Cecil medicina. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2v. ISBN 9788535256772 (enc.).
- 3- Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do ministério da saúde - <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SERRANO JR., Carlos V.; TIMERMANN, Ari; STEFANINI, Edson SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Tratado de cardiologia SOCESP. 2.ed. São Paulo: SOCESP: Manole, 2009.
2. VERONESI, Ricardo; DIAMENT, Décio.; FOCACCIA, Roberto.; FERREIRA, Marcelo Simão.; SICILIANO, Ricardo Focaccia. Tratado de infectologia. 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010.
3. ZAGO, Marco Antônio.; FALCÃO, Roberto Passetto.; PASQUINI, Ricardo. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013
4. DANI, Renato.; PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
5. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Observações:

- 1) O programa deve ser enviado ao Cegrad e estar disponível em sua versão mais atualizada para consulta pública no site da Faculdade de Medicina, página do Departamento responsável – no item “arquivos” em “Ensino”.
- 2) A periodicidade de atualização e modificação do Programa deve ser definida pela coordenação da AAC.
- 3) A cada período letivo, cabe ao(à) professor(a) responsável pela turma elaborar, a partir do Programa aprovado pela Câmara Departamental, um plano de ensino, contendo cronograma detalhado, e disponibilizar para os estudantes no Moodle.
- 4) Os estudantes devem ser informados no primeiro dia de aula sobre a forma de consultar o Programa, o Plano de Ensino e as Referências Bibliográficas.